



Clélia Peretti
Organizadora

FILOSOFIA DO GÊNERO EM FACE DA TEOLOGIA

Espelho do passado e do presente em perspectiva do amanhã



CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR



Clélia Peretti
Organizadora

FILOSOFIA DO GÊNERO EM FACE DA TEOLOGIA

Espelho do passado e do presente em perspectiva do amanhã


CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

Curitiba
2011

© 2011, Clélia Peretti e outros
2011, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Editora Universitária Champagnat

Editor-Chefe: Prof. Vidal Martins

Conselho Editorial

Fernando Hintz Greca
Humberto Maciel França Madeira
Luiz Alexandre Solano Rossi
Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha
Rodrigo José Firmino
Rodrigo Sánchez Ríos
Romilda Teodora Ens

Direção: Ana Maria de Barros

Coordenação: Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

Capa: Felipe Machado de Souza

Impressão: Gráfica da APC

Núcleo de Apoio Editorial: Bruno Pinheiro Ribeiro dos Anjos

Christopher Hammerschmidt

Janete Yun

Luciana Kimi Iwamoto

Rene Faustino Gabriel Junior

Projeto gráfico e diagramação: Felipe Machado de Souza

Revisão de texto: Virgílio Josué Balestro e Giuliani Carneiro Dornelles Sato

Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435

F488 Filosofia do gênero em face da teologia : espelho do passado e do presente em perspectiva do amanhã / organizado por Clélia Peretti. – Curitiba : Champagnat, 2011. 343 p. ; 23 cm.

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-85-7292-253-1

1. Teologia. 2. Cristianismo e outras religiões. 3. Religião. I. Peretti, Clélia.
II. Título.

CDD 230

Reconhecimento especial

Construir uma obra com mentes e pessoas distintas, com ideias e formas de escrever diferentes em seu desenho inicial, pareceria difícil. A existência de fios condutores, tecida pelas cores e pelo brilho das sugestões brindadas por *Virgílio Josué Balestro*, rendeu ao livro algum aumento de precisão e beleza. Seu contributo transmite a alma e a sensibilidade do revisor, capaz de dar sentido mais condizente ao todo. A ele nosso reconhecimento e homenagem!

Agradecimentos

Este livro é um projeto que vem sendo pensado, desenhado e estruturado há algum tempo. A sua realização requereu dedicação dos autores/pesquisadores, convidados para escrever capítulos ricos em informações. Além deles, agradecemos o apoio do Programa de Pós-Graduação e do Bacharelado em Teologia da PUCPR; do Instituto Ciência e Fé; da Diretoria de Pastoral e Identidade Institucional da Pró-Reitoria Comunitária da PUCPR; do setor de Pastoral da Província Marista Brasil Centro-Sul, representado pela Pastoral Universitária. Adicionalmente, estendemos o nosso reconhecimento à Editora Champagnat, pelo auxílio na organização desta publicação. Além disso, ficamos gratos pelo fundamental apoio dos colegas professores e acadêmicos do programa e do curso de Teologia, no atinente ao processo da presente edição.



Sumário

Prefácio	11
Apresentação	13
Parte 1 - Teologia	
Gênero e ecologia: algumas reflexões ecofeministas e suas consequências para a teologia <i>Ivone Gebara</i>	21
A temática do "feminino" na obra de Angela Ales Bello <i>Michele D'Ambrá</i>	43
Entre o discurso teológico e a ação pastoral das CEBs na Arquidiocese de Curitiba: memória, identidade e novas dinâmicas nas orientações pastorais (1980/1990) <i>Ezequiel Westphal</i>	61
Bíblia e gênero: fundamentos na teologia da criação e na prática de Jesus <i>Vicente Artuso</i>	99

Parte 2 - Gênero

Migração e gênero: interpelações para o cuidado em um contexto intercultural 121

Valburga Schmiedt Streck

Sexualidade e religião 143

Claudia Regina Kluck e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira

Vulnerabilidade: elemento de comunhão e estética na relação familiar 159

Waldir Souza

HIV/aids e gênero: teologia da experiência 183

Clélia Peretti

Teologia da prevenção no contexto da aids 203

Cláudio Celso Monteiro Junior e José Antonio Trasferetti

Parte 3 - Expressões

Marta e Maria: cozinha, seara e dragões?! Discípulas de Jesus, interpretações e releituras 223

Ivoni Richter Reimer

Gênero e trânsito religioso entre mulheres e homens evangélicos do ABC Paulista 251

Sandra Duarte de Souza

**A perspectiva invertida: a estética teológica em
Pavel Florenskij**

Marcio Luiz Fernandes

275

**A mulher: história e problemas. As raízes cristãs
do feminismo**

Angela Ales Bello

291

Sobre os autores

339



PREFÁCIO

Este livro – lançado por ocasião do X Congresso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com o apoio do Instituto Ciência e Fé, da Diretoria de Pastoral e Identidade Institucional da Pró-Reitoria Comunitária da PUCPR – constitui, sem dúvida, contribuição importante para o campo das reflexões acerca da questão de gênero.

Ele enfrenta com clareza, ousadia e consistência a complexidade e a profundidade do tema, atento ao contexto contemporâneo de profundas transformações, em todos os campos da vida humana e do planeta. A ascensão dos valores de gênero constitui um dos elementos que mais contribui para esse fenômeno, que se reconhece hoje como verdadeira mutação civilizatória.

Na tradição do feminismo de Mary Wollstonecraft e Nísia Floresta, e com destaque aos movimentos sufragistas do fim do século XIX e da década de 1960, esta obra supera outras visões, já que elas são exclusivamente biológicas e culturais, ao passo que esta se inscreve no campo mais abrangente das *ciências do espírito* (*Geisteswissenschaften*); observa-se, assim, o cuidado e a atenção à

emergência do feminino no pensamento contemporâneo e às relações de gênero.

Sua importância fica ressaltada, por exemplo, na menção que Joan Chittister, OSB, escritora e conferencista de renome internacional, faz em sua obra *Fogo sob as cinzas*.¹ Ela relaciona o feminismo entre os quatro elementos que hoje afetam profundamente a sociedade em geral e as entidades de natureza sociológica, incluindo a inserção na sociedade, a cultura e a inculturação.

A leitura e a meditação deste trabalho representam, por certo, oportunidade ímpar de esclarecimento, ampliação e aprofundamento de um tema que hoje ocupa o centro do pensamento humano.

Ricardo Tescarolo



¹ CHITTISTER, J. *Fogo sob as cinzas: uma espiritualidade da vida religiosa contemporânea*. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 6.



APRESENTAÇÃO

A presente obra discute os diferentes caminhos da teologia em sua relação com as questões e variadas expressões de gênero. Este trabalho conta com o contributo de vários autores nacionais e internacionais, que agregam uma perspectiva diferente à teologia de gênero e promovem o debate da teologia com as ciências humanas e áreas afins e seus impactos nas atividades pastorais.

Este livro se organiza em torno de três eixos: teológico, político e estético, que buscam tecer considerações de índole e de perspectivas diversas. O conteúdo proposto e o contato do leitor e da leitora com o pensamento teológico articulado com outros saberes certamente contribuirão na busca de soluções para os problemas sociais contemporâneos relacionados à temática.

Os estudos de teologia e gênero, como mostra a obra, já não são feitos só por mulheres, ainda que reivindiquem maior participação da mulher como sujeito de reflexão teológica. Há uma contribuição de autores do gênero masculino e essa integração visa a um enriquecimento precioso para a própria teologia. As mulheres entram, paulatinamente, na produção da reflexão teológica, muito embora teologia e gênero componham um discurso ainda pouco

discutido no campo das ciências teológicas e da religião, assim como nos seus desdobramentos para a interlocução com outros saberes.

Gênero é conceito-chave hoje para a ciência, já estando em uso há pelo menos três decênios. Das ciências humanas e sociais, esse conceito vem atravessando muitas fronteiras além das disciplinares: rompeu os muros da academia, invadiu os movimentos sociais e as práxis de todas as ordens, ocupa espaço crucial nas discussões internacionais e é tema e demanda central das várias agências nacionais e globais para o financiamento de pesquisa e desenvolvimento.

Abordar a categoria de gênero como categoria de análise relacional nos leva a dizer: não podemos compreender o feminino e o masculino como paradigmas simplesmente biológicos ou culturais, porque essa categoria parte de uma visão relacional, em que os sujeitos são considerados atores históricos, dotados de corpos e mentes construídos na vida social. Gênero não é sinônimo de mulher; ele envolve questões complexas e múltiplas, que variam de acordo com a cultura e com o momento histórico, permitindo algumas adaptações para cada homem e cada mulher, a partir das histórias e escolhas particulares. O gênero vem sendo estudado na interdisciplinaridade das áreas do conhecimento: antropologia, sociologia, história, teologia, psicanálise, linguística, psicologia, medicina, direito e mesmo outras. A categoria de gênero, sob o ponto de vista ético e político, nos convida a assumir desigualdades entre homens e mulheres, em busca de transformação, para que alcancem uma sociedade crescentemente mais justa, pela transformação das normas e valores culturais.

A opção metodológica relativa à construção do conhecimento, a partir do conceito de gênero, articula-se indissociavelmente ao ensino, pesquisa e extensão, envolvendo conceitos fortemente relacionados, tais como estes: gênero, identidade de gênero, sexualidade, corpo, orientação sexual, violência, religião, espiritualidade, vulnerabilidade, subjetividade. Cobre, ademais, por leve que seja, arte, educação, problemas como HIV/aids, que

demandam uma reflexão que contemple a articulação com as demais áreas. Preocupações em torno da construção de sujeitos e de relações entre sujeitos dotados de corpo, gênero e sexo sempre estiveram presentes na história do pensamento da humanidade. Ainda que de maneira diferente e com orientações diversas, tais preocupações, tradicionalmente, convergem para o propósito de fazer da vida acadêmica um espaço de reflexão sobre identidades e sexualidades. Por isso é muito recente a inclusão das questões de gênero nos espaços educativos, de formação e de promoção de uma cultura de respeito e reconhecimento da diversidade sexual. A crescente mobilização de diversos setores sociais e religiosos em favor do reconhecimento da legitimidade de suas diferenças tem correspondido a uma percepção cada vez mais aguda do papel estratégico da educação para a diversidade. Para tal fim escalonamos a obra em três eixos ou partes.

Na primeira parte, em que abordamos o tema da *teologia*, apresentam-se os textos relacionados ao “Gênero e ecologia: algumas reflexões ecofeministas e suas consequências para a teologia”, de Ivone Gebara. “A temática do ‘feminino’ na obra de Angela Ales Bello” é discutida por Michele D’Ambra. A pesquisa sobre teologia da libertação e as CEBs é relatada por Ezequiel Westphal no trabalho “Entre o discurso teológico e a ação pastoral das CEBs na Arquidiocese de Curitiba: memória, identidade e novas dinâmicas nas orientações pastorais (1980/1990)”. No texto “Bíblia e gênero” Vicente Artuso destaca os fundamentos pertinentes à teologia da criação e à prática de Jesus.

Na segunda parte, dedicada ao *gênero* na perspectiva intercultural, Valburga Schmiedt Streck discute a “Migração e gênero” e seus processos migratórios. O cotejo de “Sexualidade e religião” é estudado por Claudia Regina Kluck e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. No tema “Vulnerabilidade”, Waldir Souza aborda o elemento de comunhão e estética na relação familiar. “HIV/aids e gênero” é o tema desenvolvido por Clélia Peretti, tendo como categoria motivadora da reflexão a teologia da experiência. Finalizando



essa parte, Cláudio Celso Monteiro Junior e José Antonio Trasferetti apresentam em “Teologia da Prevenção no contexto da aids” parâmetros para a preservação da vida em todas as situações.

Na terceira parte, *expressões*, tema que espelha o contraste e o confronto de passado, presente e futuro, objetiva-se mostrar as diferentes formas de interpretação de gênero na arte, na história e na hermenêutica bíblica. Assim, Ivoni Richter Reimer analisa a temática de “Marta e Maria: cozinha, seara e dragões?! Discípulas de Jesus, interpretações e releituras”. Em seguida, Sandra Duarte de Souza apresenta os resultados de sua pesquisa em “Gênero e trânsito religioso entre mulheres e homens evangélicos do ABC Paulista”. Márcio Luiz Fernandes trata as questões de gênero na arte em “A perspectiva invertida: a estética teológica em Pavel Florenskij”. Por fim, gênero e feminismo são enfatizados por Angela Ales Bello em “A mulher: história e problemas. As raízes cristãs do feminismo”.

Nas páginas que seguem, enfatiza-se a necessidade de uma reflexão teológica responsável sobre o ser humano, que deve atentar para onde a humanidade caminha. Assim, não se pode deixar de lado a nova sociedade emergente, com suas diferentes expressões e implicações, no que diz respeito à dignidade humana. A demanda de uma teologia do gênero justifica a presente obra. O livro tem como escopo apresentar uma visão de ser humano em perspectiva integrada. Tenta-se decodificar e desconstruir certo discurso, para a construção de um novo, portador de maior realismo teológico e que adiciona os valores de outras áreas do saber.

Desse modo, perante a vastidão da obra, e com a consciência do risco e desafio da empreitada, apela-se modestamente, neste introito, a uma linguagem metafórica, para que se avalie melhor o dificultoso da tarefa. Pode-se dizer que a argumentação pode e deve ser sóbria, até para não contradizer-se: *argumentação que não se tempera tende a prejudicar-se*. Em contraposição, importa erudição, espírito científico e certa ousadia para versar, com alguma inovação, sobre o tema do gênero, sobremodo a sua equivalência terrena e transcendente de homem e de mulher. O livro quer

pautar-se por tal equilíbrio. Vamos ao metafórico. Certo rei de França, em viagem pelo interior, ouvia de certo prefeito: “Majestade, tenho *dezenove motivos* para não poder homenageá-lo com os 21 tiros regimentais. Primeiro, porque estou *sem pólvora*”. De súbito, o rei interrompeu: “omita os *dezoito* restantes”. No portal desta obra, temos a nítida compreensão de que muito está por fazer; a razão óbvia disso é que nenhuma autoria, nos 13 capítulos autônomos aqui apresentados, poderia mostrar múltiplas perícias e, fora do seu específico *métier*, terá cometido eventuais vieses e deslizes, até porque a perfeição é inumana, como escreve Fernando Pessoa, no seu *Livro do desassossego*.¹



Clélia Peretti

¹ PESSOA, F. *Livro do desassossego*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



PARTE 1

TEOLOGIA

Esta primeira parte aponta e desvela o gênero em perspectiva de reflexão teológica. A perspectiva de gênero contém certo potencial de enriquecimento da teologia no todo do *corpus* teórico. Os autores tratam o tema do gênero a partir de pressupostos tanto filosóficos quanto teológicos e bíblicos. Eles inserem as suas condizentes reflexões, ora na ótica da teologia feminista ora no espaço teológico da libertação geral.



Gênero e ecologia:

algumas reflexões ecofeministas e
suas consequências para a teologia

Ivone Gebara

Introdução

O tema que proponho para esta reflexão é vasto e complexo. Abordarei apenas alguns aspectos que servirão talvez para provocar seu pensamento e sua prática cotidiana.

Antes de tudo, é preciso que façamos a pergunta sobre o sentido que damos à palavra *gênero*, sobretudo quando lhe agregamos, pela conjunção *e*, à palavra *ecologia*.

É importante termos claro que *gênero* não se refere apenas às mulheres, mas aos homens e às mulheres. Temos dois gêneros: o feminino e o masculino, em íntima relação. Eles fazem parte de nossa identidade sempre em construção. Dessa realidade vital nascem problemas e dificuldades que tento apenas vislumbrar. Em seguida, nesta reflexão, explico alguns aspectos do *ecofeminismo* e, finalmente, a incidência de ambos os conceitos na teologia. O pensamento que proponho é mais diálogo ou discussão, em que a experiência e sabedoria do leitor devem entrar no processo

de busca comum de compreensão do vivido e da construção de uma humanidade capaz de zelar por si e pelo planeta.

A evolução do conceito de gênero e o ecofeminismo

Falar de gênero é falar em primeiro lugar da história dessa complexa realidade binária, com seus múltiplos sentidos, realidade que nos caracteriza para além de nossa muito pluriversa cultura. É bom lembrarmos que a identidade de gênero foi antes o lugar e o problema refletidos pela biologia; só depois foi assumida como categoria analítica pelo feminismo.

A partir de 1955, o endocrinologista norte-americano John Money, no cuidado de hermafroditas, percebeu que, para muitos deles, o sexo que lhes havia sido designado na carteira de identidade era equivocado, visto que a identidade psíquica era outra. Em outros termos, havia hermafroditas identificados no documento como homens, mas que tinham mais a identidade psíquica feminina e vice-versa. Daí a necessidade de distinguir entre sexo e gênero. Indivíduos nascidos com intersexualidade não se ajustam aos parâmetros estabelecidos de sexo e gênero. As variáveis estritamente biológicas mostraram-se insuficientes para essa determinação. O ambiente familiar e cultural e a própria estrutura pessoal do indivíduo são decisivos para a formação da identidade vivida pelo sujeito e acolhida pelo grupo social. Por isso se fala de identidade sexual marcadamente biológica e identidade de gênero psicossocial e emocional. Uma se relaciona com a outra de formas múltiplas e variadas. Lembrar o trabalho de John Money nos faz perceber que a complexidade da questão de gênero, que já é enorme em biologia e em psicologia, é mais complexa ainda para o feminismo, como veremos em seguida.

O feminismo introduziu o discurso sobre as relações de gênero a partir de parâmetros que tocam a questão da igualdade de direitos sociais e políticos. Foi a partir da desigualdade e da



Este livro discute as questões de gênero, quase dialogicamente, da teologia para as ciências humanas. A abordagem do tema alcança inovadores relacionamento e abrangência. A reflexão teológica não hesita em versar sobre o papel do gênero, em defesa da dignidade da pessoa, na sua binária complexidade. A organizadora, Clélia Peretti, em parceria com o Instituto Ciência e Fé (PUCPR), enfatiza o novo olhar múltiplo no tema em questão; sucedem-se gênero, sexualidade, ecologia e feminismo, perspectivas hermenêuticas, bioéticas e teológicas, ademais da multidisciplinaridade (teologia, filosofia, sociologia e exegese), para melhor abordar o agir e o fazer teológico, com os seus novos desafios. Os autores apontam para um diálogo atento ao contexto contemporâneo de profundas transformações, em todos os campos da vida humana e do planeta. Nesse sentido, a proposta do livro se faz atenta às novas configurações sociais, aos deslocamentos identitários e culturais, mas, sobretudo, ao ser humano, sujeito e protagonista da sua história. Como ser de mistério, o ser humano tende a uma abertura a Deus por meio da transcendência. Por meio da revelação, Deus irrompe em uma proximidade na história humana. A reflexão sobre o masculino-feminino e sobre a ecologia remete à função profética do texto. A humanidade e o mundo serão construídos quando o ser humano se engajar em um projeto político que gere cidadanias, supere divergências e respeite as diversidades. A reflexão teológica proposta nesta obra vem postular uma rica interface entre teologia, espiritualidade e diaconia. Assim, o leitor se depara com um texto que se coloca como *espelho do passado e do presente, em perspectiva do amanhã*, seja na esfera acadêmica seja no contexto maior da sociedade.


CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

ISBN 978-85-7292-253-1



9 788572 922531